

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

DENIZE NUNES CARRIJO

**SERVIÇO SOCIAL E O LEGADO DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO
LATINO-AMERICANO NO BRASIL – um estudo bibliográfico**

GOIANIA
2022

DENIZE NUNES CARRIJO

**SERVIÇO SOCIAL E O LEGADO DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO
LATINO-AMERICANO NO BRASIL – um estudo bibliográfico**

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sandra de Faria

GOIÂNIA

2022

**SERVIÇO SOCIAL E O LEGADO DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO
LATINO-AMERICANO NO BRASIL – um estudo bibliográfico**

DENIZE NUNES CARRIJO

Monografia de Conclusão de Curso submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social, aprovada em 14 de dezembro de 2022, atendendo às normas da lei vigente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, orientada pela Prof.^a Dr.^a. Sandra de Faria.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sandra de Faria
Presidente / PUC Goiás

Prof.^a Dra.^a Denise Carmen de Andrade Neves
Serviço Social/ PUC GOIÁS

Prof.^a Me. Wanessa Batista Melo
Serviço Social/PUC GOIÁS

GOIÂNIA
2022

Não sei

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, Nosso Pai Maior, pela vida que Ele me deu, pela minha família e pelo meu lar.

Agradecer aos meus pais, que se esforçaram em me dar uma educação de qualidade e sem os quais eu não chegaria até aqui. Agradecer ao meu pai que se foi sem a alegria de me ver terminando minha segunda graduação, mas que com certeza está vibrando por minha conquista numa outra dimensão. Agradecer à minha mãe que não mede esforços para me ver conquistar cada um dos meus sonhos. Agradecer ao meu filho, que mesmo distante fisicamente, está comigo nos meus pensamentos. Agradecer minha irmã, meu cunhado e meus sobrinhos que me trazem tantas alegrias, apoio para continuar.

Grata à minha avó, especialmente, que muito torce por mim e a todos meus parentes e amigos que compartilharam comigo essa árdua tarefa de voltar à faculdade depois dos 30 anos.

Agradecer à minha orientadora, Professora Dra. Sandra de Faria, que tem me conduzido até aqui para uma trajetória de formação acadêmica qualificada.

Obrigada a todas as minhas professoras e colegas do Curso de Serviço Social da PUC Goiás que me ensinaram os rumos da profissão que escolhi, com nossas discussões em sala de aula e ensinamentos tão preciosos em tempos de barbárie.

RESUMO

A pesquisa que integra a monografia problematizou a atualidade do legado do Movimento de Reconceituação, considerando os estudos brasileiros e internacionais publicados nas últimas décadas. O objetivo do trabalho é refletir sobre o legado do Movimento de Reconceituação Latino-Americano para o desenvolvimento da formação em Serviço Social no Brasil, analisando o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões e examinando o legado da reconceitualização para os avanços na formação em Serviço Social no Brasil. A hipótese de estudo aponta que o legado e as expressões do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina incidiram sobre o desenvolvimento da pesquisa e a produção do conhecimento analítico e crítico, ancorado no materialismo histórico-dialético, tendo como consequência a formação de profissionais com novo perfil e comprometidos com a renovação do Serviço Social. A pesquisa caracterizada como bibliográfica resultou no ensaio analítico a partir, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores estudiosos do tema, tendo como fontes: artigos científicos, revistas e livros. O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que propôs a ruptura com o Serviço Social Tradicional e formulou a crítica aos limites do desenvolvimentismo, e almejou a construção de um novo perfil profissional crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão. De acordo com os estudos realizados sobre o Serviço Social na América Latina, a monografia específica qual foi o objetivo do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano, ocorrido de 1965 a 1975, e o seu legado para o avanço da formação em Serviço Social no Brasil, assim como, na pesquisa e produção de conhecimento no contexto das Ciências Humanas e Sociais.

Palavras-chave: Serviço Social. Movimento de Reconceituação. Teoria Social Crítica

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa
- AIETS – Associação do Instituto de Estudantes de Trabajo Social
- ALAEITS - Associação Latino-americana de Ensino e Investigação em Serviço Social
- AP – Ação Popular
- BIRD – Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BIC/PUC GOIÁS - Bolsa de Incentivo à Cultura da PUC Goiás
- CELATS - Centro Latino-Americano de Trabajo Social
- COLACATS - Comitê Latino-americano e Caribenho de Organizações Profissionais de Trabajo Social/Serviço Social
- COVID-19 – Corona Vírus
- EBES – Estado de Bem-Estar Social
- ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
- ESS-UCMG – Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais
- FITS - Federação Internacional de Trabalhadores Sociais
- FITS/AL - Federação Internacional de Trabalhadores Sociais da América Latina
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- JUC – Juventude Universitária Católica
- MEB - Movimento de Educação de Base
- MEC-USAID - Ministério da Educação Brasileiro e a Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos
- OEA – Organização dos Estados Americanos
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Sumário

INTRODUÇÃO	9
I. O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SUAS EXPRESSÕES	13
1.1 Dimensões históricas do contexto latino-americano e da profissão	14
1.2 Movimento de reconceituação: eixos de crítica e legado	19
II. O LEGADO DA RECONCEITUAÇÃO E OS AVANÇOS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38
Apêndice	40

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema de estudo surgiu da necessidade de estudar e aprofundar a formação, durante a graduação, no conhecimento do Movimento de Reconceituação Latino-americano e seus desdobramentos para o Serviço Social no Brasil. O que motivou a participação no processo seletivo para a Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e desenvolvimento da presente monografia, com o mesmo tema, como trabalho de conclusão do Curso de Serviço Social na PUC Goiás.

O Plano de trabalho da Iniciação Científica foi aprovado na seleção da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da PUC Goiás, com bolsa BIC/PUC GOIÁS, para o período 2021/2022, com a orientação da Professora Sandra de Faria, integrando o Projeto de Pesquisa Internacional “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”. Investigação desenvolvida em parceria com a Professora Dra. Alcina Martins, do Mestrado em Serviço Social do Instituto Miguel Torga de Coimbra, Portugal.

A atividade de iniciação à pesquisa foi desenvolvida em consonância com os objetivos da referida investigação e possibilitou refletir sobre as particularidades, no contexto brasileiro, do processo de renovação do Serviço Social como profissão e área de conhecimento. O Movimento de Reconceituação Latino-americano foi essencial para a renovação do Serviço Social no Brasil e muito importante para a profissão em Portugal. Assim, o estudo sobre o seu legado para o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social é essencial e indispensável ao conhecimento da profissão.

Os estudos e pesquisas na área demonstram que o processo de reconceituação da profissão parte dos movimentos profissionais no continente latino-americano e os desdobramentos fecundados na produção teórica do Serviço Social pela incorporação da Teoria Social de Marx. Faria (2003) analisa que nos anos de 1965 a 1975, o Movimento de Reconceituação Latino-americano consolidou-se como marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social. Ele foi, na sua especificidade, um fenômeno tipicamente latino-americano,

dominado pela contestação ao tradicionalismo, a profissão foi sensibilizada pelos desafios da prática social e sua resposta mais significativa se materializou na mais ampla revisão já ocorrida nas suas décadas de existência, porque

articulou, desde o seu nascedouro, a autocrítica e os questionamentos societários (FARIA, 2003, p. 45).

O Movimento de Reconceituação foi analisado por Netto (1981) como um fenômeno sociocultural e profissional, uma resposta possível elaborada por setores da categoria como alternativa ao Serviço Social caracterizado como tradicional.

Um ponto central observado pelos analistas do legado diferenciado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano é seu caráter heterogêneo, diverso e suas limitações. Faria (2003) ressalta que este caráter se configura nas tendências e processos de legitimação da profissão em diferentes países e na projeção de posicionamentos críticos que emergiram e emergem na categoria.

De acordo com os estudos bibliográficos realizados sobre o Serviço Social na América Latina e as exigências da Iniciação Científica, a monografia específica qual foi o objetivo do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano e o seu legado para o avanço da formação em Serviço Social no Brasil.

Tendo como objetivo geral refletir sobre o legado do Movimento de Reconceituação Latino-Americano para o desenvolvimento da formação em Serviço Social no Brasil, são objetivos específicos da monografia analisar o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões e examinar o legado da reconceitualização para os avanços na formação em Serviço Social no Brasil.

A pesquisa que integra a monografia problematizou a atualidade do legado do Movimento de Reconceituação, considerando os estudos brasileiros e internacionais publicados nas últimas décadas. A hipótese de estudo aponta que o legado e as expressões do Movimento de Reconceituação no Brasil incidiram sobre o desenvolvimento da pesquisa e a produção do conhecimento analítico e crítico ancorado no método histórico-dialético de Marx, tendo como consequência a formação de profissionais com novo perfil e comprometidos com a renovação do Serviço Social.

A pesquisa caracterizada como bibliográfica resultou no ensaio analítico a partir, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores estudiosos do tema, tendo como fontes: artigos científicos, revistas e livros. Diferentes autores que realizaram estudo sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-americano foram estudados com destaque para Faleiros (2019); Faria (2003, 2020); Yamamoto, (1983,

1999, 2020, 2021); Miguel (1978,2020); Mota (2021), Netto (1981, 2005); Yasbek (2005, 2019, 2020); Eiras (2022), Castro (2000).

A pesquisa e produções estudadas resultaram de novos estudos elaborados por autores de diferentes países e possibilitam apreender as força histórica do Movimento de Reconceituação do Serviço Social e sua contribuição estratégica para os avanços no Serviço Social no Brasil.

Salienta-se que a monografia elaborada é apenas um recorte diante dos múltiplos desdobramentos que o Movimento de Reconceituação consagra por meio do seu legado, um divisor de águas necessário para entender a profissão e tomar consciência da dimensão dos enormes desafios postos ao Serviço Social.

A monografia está organizada em introdução, dois capítulos, considerações finais e referências. O primeiro capítulo é composto da reflexão sobre dimensões históricas do contexto latino-americano e da profissão, os eixos de crítica e perspectivas do Movimento de Reconceituação do Serviço Social. No capítulo procura-se demonstrar a importância histórica do Movimento de Reconceituação, um movimento que muda o Serviço Social porque se inscreve na ampliação do debate crítico sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. O Serviço Social conhece uma nova interpretação e passa a ser analisado como uma profissão inserida nas relações sociais capitalistas, inscrito na divisão sociotécnica do trabalho, como uma especialização no trabalho coletivo e como uma área de conhecimento.

O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que propôs a ruptura com as práticas tradicionais e formulou a crítica aos limites do desenvolvimentismo, e almejou a construção de um novo perfil profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão.

No segundo capítulo, a reflexão versa sobre o legado da reconceitualização para os avanços na formação em Serviço Social no Brasil, marcando a sua aproximação com a Teoria Social Crítica de Marx. No capítulo privilegia-se os estudos produzidos nos últimos anos sobre o Serviço Social com base na interpretação histórica e como uma profissão inserida no campo das relações sociais capitalistas entre os sujeitos sociais e destes com o Estado, nos diferentes contextos sócio-históricos de atuação profissional, desenvolvendo uma práxis social e um conjunto de ações socioeducativas, que afetam a reprodução material e social da vida em uma perspectiva de transformação social.

A monografia foi elaborada a partir dos estudos empreendidos durante a iniciação científica, analisando o Movimento de Reconceituação Latino-americano, seu legado e suas expressões na área de Serviço Social e possibilitou apreender análises, críticas e polêmicas formuladas pelos diferentes autores estudados sobre sua contribuição estratégica para os avanços na formação em Serviço Social no Brasil.

I. O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO E SUAS EXPRESSÕES

O objetivo desse capítulo é analisar o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões com base na pesquisa bibliográfica e nos estudos sobre o processo de reconceituação da profissão, fecundados pela incorporação da Teoria Social de Marx, no processo de pesquisa, reflexão e análise crítica do Serviço Social.

Faria (2003) analisa um ponto central observado por outros estudiosos: para analisar o legado diferenciado do Movimento de Reconceituação para o Serviço Social latino-americano, é indispensável reter o seu caráter heterogêneo, diverso e suas limitações, o que está configurado nas tendências e processos de legitimação da profissão nos diferentes países e na projeção de posicionamentos críticos que emergiram e emergem na profissão.

Nesse sentido, é pertinente estudar os movimentos e os avanços do Serviço Social no Brasil, com base na pesquisa e análise do Movimento de Reconceituação Latino-Americano, seu legado e suas expressões.

O Movimento de Reconceituação transformou a profissão em todos os âmbitos, seja no teórico-metodológico, no ético-político e, por consequência, no técnico-operativo, uma vez que este se mostra como uma articulação das outras duas dimensões.

O Movimento de Reconceituação é um movimento que muda o Serviço Social porque se inscreve,

na ampliação do debate crítico sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, a partir das concepções hauridas do movimento reconceituador e de sua incidência na formação e no exercício profissionais; na abertura de novos caminhos para a interlocução continental e internacional no âmbito da formação acadêmica, do fomento à pesquisa e da produção de conhecimentos; no resgate do legado teórico e político do Movimento, evidenciando a imprescindível relação entre o Serviço Social, as lutas e práticas sociais das classes subalternas; e, finalmente, no estímulo ao debate sobre a atualidade da tradição marxista na construção de resistências e no enfrentamento ao conservadorismo, que hoje reaparece em novas vestes e grassa em todos os setores profissionais (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p. 16).

O Serviço Social passa a ser analisado como uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, como uma especialização no trabalho coletivo, e como uma área de conhecimento. O Serviço Social para além da profissão, passou a ser visto também como área de conhecimento pela comunidade científica.

1.1 Dimensões históricas do contexto latino-americano e da profissão

Os anos sessenta foram marcados por alguns terremotos econômico-sociais, políticos e ideoculturais que vincaram indelevelmente a face da história, da sociedade e da cultura contemporâneas (NETTO, 2005). Houve uma grande efervescência de movimentos estudantis, luta contra a ditadura militar, entre outros protestos que agitaram o país e o continente, durante essa década.

Estes movimentos colocaram em questão a racionalidade do Estado burguês e suas instituições, nas suas expressões mais radicais, negam a ordem burguesa e o seu estilo de vida (NETTO, 2005). São movimentos que buscam mudanças para condições de vida melhores.

Este é o cenário mais adequado para promover a contestação de práticas profissionais como as do Serviço Social ‘tradicional’, seu pressuposto visceral, a ordem burguesa como limite da história é questionado; seus *media* privilegiados, as instituições e organizações governamentais e o elenco de políticas do *Welfare State*, veem-se em xeque (NETTO, 2005, p. 143).

O autor destaca os fatores que afetam a reprodução da categoria profissional, ressaltando a revisão crítica que se processa na fronteira das ciências sociais, o processo de deslocamento sociopolítico de outras instituições vinculadas ao Serviço Social, como por exemplo, a Igreja e o movimento estudantil.

As análises de Netto (2005) explicam porque a problemática própria da contestação social dos anos sessenta se internaliza no Serviço Social transformando-se em problemática profissional, resultando em uma erosão da legitimidade do Serviço Social ‘tradicional’. Chama atenção que foi neste contexto que se deu a aproximação com a teoria social crítica de Marx e o Serviço Social elabora a crítica ao conservadorismo, contando com uma nova postura profissional.

A expressão desse processo erosivo que mais interessa ao autor, “[...], foi a que se explicitou na América Latina a partir de 1965 e que teve a sua curva ascendente por quase uma década – o chamado *movimento de reconceptualização* (ol. reconceituação) do Serviço Social” (NETTO, 2005, p. 145-146).

No processo, “a ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela libertação nacional e de

transformações da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora” (FALEIROS, 1987, p. 51).

Das análises de Netto apreende-se que a reconceptualização é parte integrante do processo internacional de erosão do Serviço Social tradicional. As lutas em defesa das classes subalternas e contra as ditaduras ou regimes ditatoriais que se instalaram nos países latino-americanos nessa época. Em 1968 eclodem os movimentos efervescentes, acontecimentos marcantes que contribuía para a agitação popular em diferentes partes do mundo, movimentos estudantis; nos Estados Unidos, protestos contra a Guerra do Vietnã; movimentos contra o racismo, na Alemanha, protestos estudantis; e, no Brasil, a luta contra a ditadura militar. A China passava pela Revolução Cultural, e a retórica inspirada nos ideais socialistas entre os estudantes franceses mobilizou a população. Insatisfações com o desemprego, que cresceu na década de 1960, com o sistema educacional francês e com o governo.

Nesse contexto histórico, Netto (2005) analisa a importância da laicização do Serviço Social para a hegemonia do processo profissional no Brasil.

é incontestável que o Serviço Social no Brasil, até a primeira metade da década de sessenta, não apresentava polêmicas de relevo, mostrava uma relativa homogeneidade nas suas projeções interventivas, sugeria uma grande unidade nas suas propostas profissionais, sinalizava uma formal assepsia de participação político-partidária, carecia de uma elaboração teórica significativa e plasmava-se numa categoria profissional onde parecia imperar, sem disputas de vulto, uma consensual direção interventiva e cívica. A ruptura com esse cenário tem suas bases na *laicização* do Serviço Social, que as condições novas postas à formação e ao exercício profissionais pela autocracia burguesa conduziram ao ponto culminante; são constitutivas desta laicização a *diferenciação* da categoria profissional em todos os seus níveis e a consequente *disputa pela hegemonia* do processo profissional em todas as suas instâncias (projeto de formação, paradigmas de intervenção, órgãos de representação etc.). Destaquemos, imediatamente, este ponto: tal laicização, com tudo o que implicou e implica, *é um dos elementos caracterizadores da renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa* (NETTO, 2005, p. 128, grifos do autor).

Desta forma,

instaurando condições para uma renovação do Serviço Social de acordo com suas necessidades e interesses, a autocracia burguesa criou simultaneamente um espaço onde se inscrevia a possibilidade de se gestarem alternativas às práticas e às concepções profissionais que ela demandava (NETTO, 2005, p. 129, grifos do autor).

Sobre esse processo Netto (2005) discute que

A renovação implica a construção de um *pluralismo profissional*, radicado nos procedimentos diferentes que embasam a legitimação prática e a validação teórica, bem como nas matrizes teóricas a que elas se prendem. Este pluralismo, contudo, não esbate o cariz comum às suas vertentes, é inédito em face da evolução profissional anterior: nesta, o fundamento da instituição profissional era frequentemente deslocado por bases ético-morais, a legitimação prática fluía da intencionalidade do agente, e a validação teórica não possuía relevo ou não se registrava a simultaneidade destas duas dimensões. É próprio do processo de renovação a *coexistência* de legitimação prática e de validação teórica quando a profissão busca definir-se como instituição. Nesta ótica, a renovação do Serviço Social aparece, sob todos os aspectos, como um *avanço*: mesmo nas vertentes em que as concepções herdadas do passado não são medularmente postas em causa, registra-se uma articulação que lhes confere uma arquitetura que procura oferecer mais consistência à ordenação dos seus componentes internos (NETTO, 2005, p. 131, grifos do autor).

Assim, para o surgimento e ascensão do Serviço Social crítico, baseado na teoria social crítica de Marx, contemplando o método histórico-dialético, é preciso haver um desmoronamento do Serviço Social tradicional, que estava em voga até esse período.

A instauração da autocracia burguesa cria os suportes histórico-sociais para a evicção do Serviço Social ‘tradicional’. Mas, na verdade, as novas condições postas pela emergência do autocratismo burguês precipitam – e o fazem rápida e decisivamente – um rol de vetores que, desenvolvendo-se a partir da segunda metade da década de cinquenta, desenhavam um processo de crise que, se efetivado, sem travas e sem traumatismos, também acabaria por destruir as bases das formas tradicionais do exercício profissional (bem como suas representações). Nossa interpretação, portanto, atribui à autocracia burguesa a função precipitadora de um processo de erosão do Serviço Social ‘tradicional’ que lhe é anterior e cujo desfecho, como se verá, ela conferiu direção particular (NETTO, 2005, p. 136-137).

Analisa Netto que nas equipes multiprofissionais em que o/a assistente social se inseria, naquele período, ele(a) atuava de maneira subalterna,

a inserção do assistente social em equipes multiprofissionais nas quais, dado o caráter relativamente novo destas experiências entre nós, o seu estatuto não estava previamente definido como subalterno. Enfim, posta a natureza das experiências e dos programas, relacionava o assistente social com aparelhos administrativos e decisórios do Estado, situando-o ao mesmo tempo em face das novas exigências de alocação e gestão de recursos e de circuitos explicitamente políticos (NETTO, 2005, p. 137-138).

A erosão do Serviço Social ‘tradicional’ deu-se baseada nos fatores a saber:

três elementos são absolutamente relevantes para detectar a erosão do Serviço Social ‘tradicional’: primeiro, o reconhecimento de que a profissão ou se sintoniza com ‘as solicitações de uma sociedade em mudança e em crescimento’ ou se arrisca a ver seu exercício ‘relegado a um segundo plano’;

em consequência, levanta-se a necessidade ‘de [...] aperfeiçoar o aparelhamento conceitual do Serviço Social e de [...] elevar o padrão técnico, científico e cultural dos profissionais desse campo de atividade’; e finalmente, a reivindicação de funções não apenas executivas na programação e implementação de projetos de desenvolvimento. Mesmo sem explicitar as questões cadentes que iam anacronizando o Serviço Social ‘tradicional’ (por não tomá-las como tais ou por expediente ‘diplomático’), estes três elementos delimitam-se nitidamente: a dissincronia com as ‘solicitações’ contemporâneas, a insuficiência da formação profissional e a subalternidade executiva (NETTO, 2005, p. 139).

Esses aspectos analisados por Netto são essenciais para refletir sobre o Movimento de Reconceituação Latino-americano e suas expressões, realçando a importância em pesquisar a produção bibliográfica na área de Serviço Social de análise crítica desse movimento/processo.

Como observado por Netto e Faleiros, o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, deflagrado em 1965, em meio aos movimentos por mudanças e a reação contrarrevolucionária, constitui-se um marco histórico nessa profissão. Neste contexto, Netto (2005) diz que a principal conquista do Movimento de Reconceituação foi a recusa dos assistentes sociais em caracterizar-se exclusivamente em agentes técnicos, executores terminais das políticas sociais.

Outro estudioso é Castro (2000), que analisou o surgimento da primeira escola de Serviço Social na América Latina através do olhar de Egg (1975).

[...] 1925 pode ser considerado como o ‘ano de nascimento’ do Serviço Social profissional na América Latina, já que marca a criação da primeira escola da especialidade num país latino-americano. Desde o seu nascimento, o Serviço Social latino-americano recebeu forte e decisiva influência externa. Não é surpreendente que a sua concepção tenha sido, basicamente a de um mero reflexo. Entre 1925 e 1940, aproximadamente, foi tributário da Europa, em especial sob o influxo belga, francês e alemão; a partir de 1940, passou a ter o exclusivo selo norte-americano (EGG, 1975, apud CASTRO, 2000, p. 29-30).

Discutindo a subalternidade da profissão pelo fato de ter sido criada por um médico.

O fato de que a primeira escola de Serviço Social da América Latina tenha sido criada por um médico é de fundamental importância. Nesta época, os médicos já sabiam muito bem que poderiam rentabilizar sua tarefa na medida em que se cercassem de uma série de subtécnicos que, sob sua absoluta dependência e direção e dando-lhes estrita conta dos seus afazeres, complementariam a função propriamente médica... Médicos com esta mentalidade... puderam perceber... que contariam com outro componente nesta equipe de subprofissionais... (BARREIX, p. 23-24 apud CASTRO, 2000, p. 30).

Castro, com base em Barreix, destaca, ainda, os campos de atuação dos assistentes sociais e os objetivos da profissão.

[...] As assistentes sociais, concluído o curso, não ficaram restritas ao trabalho com médicos e advogados; as instituições de beneficência, de caridade e de filantropia existentes entre nós... mostraram-se lhes um excelente campo de trabalho. As tais instituições tinham por objetivo 'fazer o bem por amor a Deus', as Assistentes Sociais incorporaram o desejo de 'fazer bem o bem' (BARREIX, p. 24-25 apud CASTRO, 2000, p. 31).

O autor analisa também como e quando se dá o processo de maturação da profissão.

A criação de uma escola, em si mesma, não equivale à abertura de um processo que se quer identificar como o início de uma profissão. A fundação das primeiras escolas – 1925, Chile; 1936, Brasil; 1937, Peru – apenas revela momentos específicos de um processo de maturação que atinge um ponto qualitativamente novo quando a profissão começa a se colocar sua própria reprodução de modo mais sistemático (CASTRO, 2000, p. 35).

Castro (2000) analisa, ainda, o processo de autodeterminação da profissão, que se dá pela relação entre as classes.

O Serviço Social – como qualquer outra atividade profissional – não tem a faculdade de se autodeterminar nem de, por si mesmo, fixar o efeito qualitativo de sua prática. As práticas profissionais, quaisquer que sejam, têm que ser inseridas no movimento geral das relações entre as classes e visualizadas como expressão dos interesses, organizando respostas distintas à contradição que existe entre elas (CASTRO, 2000, p. 43).

Na época do panamericanismo pós-guerra existiam algumas poucas profissões que se adequavam às novas mudanças, sendo as de maior prestígio como a medicina, advocacia e a arquitetura, além daqueles que se alocavam nos escalões médios e inferiores da administração pública da época que seria a Pedagogia e o Serviço Social (CASTRO, 2000).

Levando em conta a importância destes profissionais da época:

Por isto, durante uma primeira etapa, que se conclui em meados dos anos cinquenta, compreende-se tenham disso estes os profissionais que receberam formação especializada em nível de pós-graduação (tanto em planejamento

como em administração e, ainda mais especificamente, em desenvolvimento de comunidade (CASTRO, 2000, p. 135).

Portanto, foi nessa mesma época que houve o boom universitário, onde não somente se fortaleceram os centros docentes e os corpos discentes, mas também o houve o surgimento de profissões, entre elas as tributárias da área social, a sociologia, a antropologia e psicologia.

Foi a partir das revoluções latino-americanas que o Assistente Social foi convocado para ocupação do social acerca das equipes multidisciplinares que eram formadas nos diversos centros de especialização. No entanto, o Serviço Social foi precocemente exposto às teorias funcionalistas e à influência desenvolvimentista, compreendendo que o Serviço Social teve fundamental importância nos significativos Seminários Regionais de Assuntos Sociais dirigidos pela OEA em 1950-1951 (CASTRO, 2000).

Os assistentes sociais foram integrados aos planos de desenvolvimento comunitário, já que se considerava que neste campo a sua intervenção seria de grande valia visto que possuíam múltiplas aptidões com programas, que na sua formação profissional contemplava conhecimentos de trabalhos em grupo e serviços comunitários (CASTRO, 2000).

Castro (2000, p. 151) destaca que os Assistentes Sociais: “contavam com uma diversificada experiência de contato com a população e comunidade o que, provavelmente, dava-lhes algumas vantagens em face de outros profissionais”.

Castro (2000, p.151) afirma ainda que “este impacto sobre a profissão, sem dúvida, foi ainda maior quando o desenvolvimento saltou do marco de uma proposta para resolver os problemas de atraso e converteu-se em prática e diretriz de ação política de diversos regimes latino-americanos”.

Portanto, a história do Serviço Social está fortemente marcada pela combinação da dimensão local ou nacional com dinâmicos intercâmbios internacionais. O espírito de tendência do Serviço Social foi significativamente revigorado após o Desenvolvimento de Comunidade começar a se impor na profissão, passando a ser utilizado como uma estratégia de ação política da América Latina (CASTRO, 2000).

1.2 Movimento de reconceituação: eixos de crítica e legado

O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que propôs a ruptura com as práticas tradicionais e formulou a crítica aos limites do

desenvolvimentismo, e almejou a construção de um novo perfil profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão.

Conforme Iamamoto (1999), tendo a história como fonte dos problemas e a chave de suas soluções, a profissão desencadeou uma ruptura com o profissionalismo estreito, o estritamente profissional, abrindo-se para o amplo horizonte do movimento da sociedade — o que possibilitou iluminar as particularidades do Serviço Social na trama das relações que explicam sua gênese, seu desenvolvimento, seus limites e possibilidades.

Dessa forma, com base na pesquisa bibliográfica apreende-se das análises, de diferentes autores e estudiosos da área, que o Movimento de Reconceituação é um movimento que muda o Serviço Social.

É um fenômeno histórico que se desdobra em várias outras dimensões da profissão, sendo ainda necessário estudá-lo para entender o Serviço Social, enquanto profissão e área do conhecimento. Segundo Boloña, no prólogo do livro História do Serviço Social na América Latina, de Castro,

A reconceptualização é um capítulo imprescindível na compreensão da história da profissão. Com Marriqué, poderíamos falar de sucessivas construções do espaço profissional conforme sucessivos momentos históricos. A crise do desenvolvimentismo e seus grandes projetos para a América Latina (como a Aliança para o Progresso) resulta dos episódios de sublevação popular em diversos países da área durante toda a década de sessenta. Refletindo tudo isso, as ciências sociais tomam uma nova orientação, que justamente questiona as bases do Serviço Social. Esta combinação de uma nova atitude popular e uma nova compreensão científica da vida social causa um grande impacto nas gerações mais jovens de assistentes sociais, que demonstram uma notável vitalidade para colocar em questão a sua própria identidade profissional (BOLOÑA, 2000, p. 19).

Netto (2005) destaca que da ruptura com o cenário de homogeneidade nas projeções interventivas emergiu uma participação político-partidária mais expressiva, com maior diferenciação da categoria profissional com disputa por hegemonia, em que a laicização da profissão implicava em um dos elementos da renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa que foi precipitada decisivamente pelo desenvolvimento das relações capitalistas durante a “modernização conservadora”.

E só é apreensível levando-se em conta as suas incidências no mercado nacional de trabalho e nas agências de formação profissional. Netto, continua a apontar que ao

estabelecer condições para uma renovação do Serviço Social de acordo com as suas necessidades e interesses, a autocracia burguesa criou simultaneamente um espaço onde se inscreveu a possibilidade de criar alternativas às práticas e condições profissionais que exigia.

Lemos, Matos e Ramos (2019) na direção de uma interpretação sócio-histórica da profissão, evidenciam a gênese do Serviço Social no final do século XIX na Europa, as contradições da sociedade de classes que explicitam as expressões da “questão social” que precisam ser enfrentadas pela ordem burguesa como condição para reprodução social do modo de produção capitalista. Analisam a influência franco-belga na origem da profissão no Brasil, e a influência norte-americana após a Segunda Guerra Mundial, com referência ao funcionalismo e teorias psicologizantes, bem como a partir da década de 1950, a influência da ONU com o desenvolvimento de comunidade.

Os autores ressaltam os processos e os fundamentos da crítica ao Serviço Social tradicional e sua modernização conservadora, embasados no legado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina entre 1965 e 1975.

Elpídio (2021) acrescenta nas análises sobre o Movimento de reconceituação o papel fundamental e a contribuição do Centro Latino-Americano de Trabajo Social (CELATS) no redimensionamento da organização e formação profissional do Serviço Social brasileiro.

O olhar para a história do Serviço Social se coloca aqui na perspectiva de articular o movimento próprio da constituição da profissão com a dinâmica da sociedade brasileira, uma vez que a profissão se materializa como uma das respostas às demandas postas pela sociedade. Interessa evidenciar o aprendizado e o papel mediador estratégico do CELATS, sem o qual, ousamos afirmar, não teríamos o acúmulo suficiente para questionar e suplantar coletivamente o consenso tecnicista, até então, prevalente no Serviço Social. É preciso ainda reconhecer o processo de maturação intelectual e política com habilitação a intervir, considerando as três dimensões que sustentam o exercício e a formação profissional, o pluralismo e os diferentes interesses dos segmentos profissionais diante de um projeto em disputa (ELPÍDIO, 2021, p. 275).

O Centro Latino-Americano de Trabajo Social (CELATS) contribuiu para construção de uma proposta alternativa ao Serviço Social tradicional de ajuste e de integração que marcou a gênese do Serviço Social na América Latina e no Brasil.

O Movimento de Reconceituação surgiu

[...] impulsionado pela intensificação das lutas sociais no continente - a partir da experiência cubana de 1959 -, que pôs na agenda a perspectiva da revolução socialista e, no contexto geopolítico da guerra fria, ampliou o financiamento da contrarrevolução pelo imperialismo. Processos estes tensionados por lutas e movimentos sociais com refrações diretas nos Estados nacionais, nas universidades, nas Ciências Sociais, na Igreja Católica, nos movimentos sociais (em especial o estudantil), na política e na cultura. Esta conjuntura de efervescência social inscreve-se num período histórico de grande destaque mundial demarcando expansão e crise estrutural do capital, com consequências e medidas de ajustes econômicos e sociais para a América Latina. (AQUINO; BATISTONI; SCHEFFER, 2022, p.21).

Sobre esse contexto histórico, Santos (1983), no capítulo quinto do livro *Textos de Serviço Social* analisa que naquela época

caracterizar o Serviço Social bem como os assistentes sociais na América Latina se propõe a uma tarefa desafiante e urgente, desafiante porque requer uma análise sucinta da extensa experiência complexa nos países, experiências estas como objeto de controvérsias e esperanças tendo inúmeras vozes e opiniões. Urgente pois consiste nas diversas dificuldades de Reconceituação que tinha como objetivo propor alternativas acerca da prática profissional (SANTOS, 1983, p. 167).

Em seu livro de 1983, Santos afirma que a Reconceituação explicitou uma ótica crítica sobre a prática do Serviço Social como assistencialismo e a identidade profissional relacionada com os interesses sociais dominantes da sociedade. De acordo com a autora, a Reconceituação acertou na sua crítica a essa identidade do Serviço Social, mas observou que também criou acertos e limitações que denominou de imprecisões conceituais, voluntarista e de viés idealista.

Nesse contexto, Santos, aponta que:

Por isso se pode dizer que a Reconceituação foi um movimento de ruptura: o primeiro pensamento que permitiu aos assistentes sociais se distanciarem, criticamente, do significado 'aparente' de sua atividade. Com a Reconceituação, os assistentes sociais deixaram de, ingenuamente, afirmar o significado que o Serviço Social reclamava para si mesmo (o auxílio aos necessitados, etc.) e passaram a lhe atribuir o significado profundo que, na verdade, tinha: seu relacionamento com os interesses dos grupos sociais dominantes na sociedade (SANTOS, 1983, p. 170).

A respeito da identidade profissional que o Serviço Social carrega, Santos afirma ainda que:

A Reconceituação conferiu aos assistentes sociais a possibilidade de recusar e negar sua desvalorizada identidade profissional, reconstruindo outra mais apreciada e aceitável, mas que nunca pôde chegar a ser, senão a promessa

impossível de uma atraente mas falsa identidade profissional (SANTOS, 1983, p. 172).

Santos preconiza que a profissão pode buscar maior relevância no sentido de conquistar uma posição de poder em seu ambiente de trabalho ao afirmar que

pensamos que o Serviço Social também pode projetar para si mesmo uma estratégia de luta por maiores níveis de participação no poder das instituições em que trabalha, e resistir com isso à instrumentação burocrática de que é objeto (SANTOS, 1983, p. 176-177).

Não é possível nos limites da monografia expor todas as elaborações de Santos, mas aprendemos com sua reflexão que os estudos sobre o Movimento de Reconceituação precisam considerar as suas tendências internas e os riscos de uma visão que reduziu a reconceituação a uma mera batalha ideológica entre o assistencialismo e o compromisso com a mudança social.

Das referências bibliográficas fundamentais sobre o tema de estudo destaca-se também o livro *Estratégias em Serviço Social*, de Faleiros (1997) e sua compreensão de que não é fácil analisar o movimento da Reconceituação do Serviço Social da América Latina, não somente pela extensão e diversidade geográfica abrangida, mas sim pelo fato da complexidade do processo histórico em que foi desenvolvido e pelo fato do seu significado político e teórico.

É fundamental situar os países latino-americanos dos anos 60 a 80 nas relações de dominação–dependência dos Estados Unidos principalmente no processo de mobilização popular/ reforma e autoritarismo político que marcaram essas duas décadas. À mobilização pela mudança de relações através de movimentos sociais, as classes dominantes ou suas frações hegemônicas respondiam seja com projeto de reformas seja com a repressão, articulando uns e outros em função das ameaças reais ou percebidas. (FALEIROS, 1997, pp. 142-142).

Faleiros analisa o que denominou de visões presentes no Movimento de Reconceituação, a partir das propostas que mais influenciaram o debate sobre o Serviço Social na América-latina, confrontando-as conforme sua relação com a questão geral do sujeito e da estrutura e conforme as dimensões analisadas: a crise do indivíduo-ator, a situação-problema em vez do indivíduo-problema, a participação em vez da solução de problema, o popular em vez do “cooperar”, o militantismo no lugar do método, a receita eclética, totalidade e história, a lógica da estrutura e relações sociais estruturais.

O espírito “onipotente” da Reconceituação, que gerou formulação descabida de objetivos irrealizáveis, encontrou resistência em certos setores profissionais os quais se insurgem contra o voluntariado profissional. Entretanto, não se soube encaminhar para uma crítica ponderada, caindo, por assim dizer, num extremo oposto do pessimismo e do determinismo (FALEIROS, 1997, p. 173).

Os estudos de Faleiros indicam que outra tendência que também é consequência do espírito do voluntariado foi de limitar as diretrizes da Reconceituação. No entanto, a profissão não pode alcançar seus objetivos estabelecidos pela Reconceituação justo também pelo fato de determinarem objetivos que escapam às possibilidades reais da profissão (FALEIROS, 1997).

Sabe-se que desde seu “nascimento” na América latina, em 1925, o Serviço Social passou por várias mudanças, sendo que a mais significativa se operou através do Movimento de Reconceituação, em que o Serviço Social tradicional deu lugar ao Serviço Social crítico e as tendências fundamentadas no pensamento marxista.

O Serviço Social crítico se caracteriza pela presença de profissionais mais compromissados com o Projeto Ético-Político da profissão e engajados em viabilizar os direitos dos trabalhadores, usuários das políticas públicas.

Os estudos empreendidos com base na pesquisa bibliográfica, demonstraram que no desenvolvimento sócio-histórico da profissão uma parcela da categoria organizada elaborou a crítica ao Serviço Social Tradicional, baseado no legado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, entre 1965 e 1975.

As pesquisas e obras analisadas explicam que historicamente, os eixos de preocupações fundamentais do Movimento de Reconceituação Latino-americano foram:

1) a busca de construção um novo Serviço Social/Trabajo Social latino-americano, enraizado em seus processos sócio-históricos, capaz de decifrar os rumos de sua condição de dependência com os países centrais e de contextualizar a inserção profissional;

2) esforços de reconstrução do próprio Serviço Social, na recusa e crítica ao tradicionalismo, denunciando a sua pretensa neutralidade político-ideológica e debilidade teórica;

3) necessidade de atribuir um estatuto científico ao Serviço Social;

4) afirmação do compromisso com as lutas dos “oprimidos” pela “transformação social, numa explícita politização da ação profissional;

5) reestruturação da formação profissional na articulação ensino, investigação e prática profissional, evidenciando serem as escolas universitárias o principal lócus da reconceituação.

Apreende-se que o movimento de reconceituação tem um peso especial na história do Serviço Social latino-americano e mundial, forjando as bases teórico-conceituais para a elaboração de uma interpretação sócio-histórica da profissão, inscrita na divisão social e técnica do trabalho, inserida no campo das relações entre os sujeitos sociais e destes com o Estado e nos diferentes contextos sócio-históricos de atuação profissional (NETTO, 2005). Desenvolve uma práxis social e um conjunto de ações socioeducativas, que afetam a reprodução material e social da vida com uma perspectiva de transformação social comprometida com a democracia e o enfrentamento das desigualdades sociais, fortalecendo a autonomia, a participação e o exercício da cidadania, na defesa e conquista dos direitos humanos e da justiça social.

O estudo bibliográfico possibilitou o exame de obras clássicas e fundamentais sobre o que foi o Movimento de Reconceituação, seus debates críticos e suas polemicas, e principalmente entendê-lo conforme analisado por Netto (1981) como um fenômeno sociocultural e profissional.

Para precisar o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano e suas expressões, a pesquisa da produção bibliográfica na área de Serviço Social possibilitou avaliar a importância do levantamento de dados em arquivos, os acervos e obras do Serviço Social e a reconceituação, no contexto do pós-1970. No próximo capítulo, a reflexão reporta-se aos fundamentos do Serviço Social como uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e como área do Conhecimento para dimensionar o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano para a formação em Serviço Social.

II. O LEGADO DA RECONCEITUAÇÃO E OS AVANÇOS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O objetivo do presente capítulo é examinar o legado da reconceituação para os avanços na formação em Serviço Social no Brasil. A partir dos estudos desenvolvidos apresenta-se os resultados alcançados na pesquisa científica sobre o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões.

O Serviço Social, como uma profissão inserida no campo das relações entre os sujeitos sociais e destes com o Estado, nos diferentes contextos sócio-históricos de atuação profissional, desenvolve uma práxis social e um conjunto de ações socioeducativas, que afetam a reprodução material e social da vida em uma perspectiva de transformação social comprometida com a democracia, a liberdade e a igualdade.

Na obra *História pelo avesso: A reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*, organizada por Marilda Vilela Iamamoto e Cláudia Mônica dos Santos, lançado em 2021, Simionatto, no prefácio, afirma que se trata de uma obra de vulto resultado de uma ampla rede de pesquisadores coordenada e concebida pelas referidas professoras. Simionatto (2021, p. 15) afirma, que “o Movimento de Reconceituação do Serviço Social constitui-se, sem dúvida num dos momentos mais relevantes da revisão crítica da profissão no continente latino-americano. Compreendê-lo em sua totalidade, seu conteúdo e sua processualidade histórica é também recuperar sua permanente atualidade”.

A pesquisa que integra o livro representa o esforço coletivo de todos os autores de pensar o Serviço Social na história e de privilegiar um movimento que é um marco no Serviço Social, na “sua aproximação política e teórica com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas, na década de sessenta do século XX” (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p. 63).]

No mesmo sentido, as organizadoras dessa obra explicitam que:

Ele desencadeia inédita incorporação de concepções histórico-críticas no universo intelectual do Serviço Social; na afinidade eletiva entre o Serviço Social latino-americano e a vida, projetos e disputas coletivas de segmentos de trabalhadores, numa conjuntura de efervescência social na América Latina e no cenário mundial. *Esta é a angulação privilegiada de leitura da história latino-americana e do Serviço Social nesse universo, no contraponto à história*

oficial, que passa a ser a apreendida 'pelo avesso'” (FERNANDES, 2021, p. 28).

A atualidade da pesquisa e o acesso a seus resultados com a publicação recente, clarifica o que Simionatto realçou a afirmar que:

A compreensão do Serviço Social em sua dimensão de universalidade permite conhecer as diferentes trajetórias profissionais em distintas realidades, abarcando, para além da América Latina, as iniciativas contestatórias vivenciadas em países de outros continentes, sem descuidar das especificidades nacionais e/ou regionais, de suas características socioeconômicas, políticas e culturais (SIMIONATTO, 2021, p. 17).

A Reconceituação do Serviço Social foi um êxito como movimento de abrangência latino-americano, propiciou uma rica multiplicidade de experiências e contribuiu com a construção da própria identidade acadêmica e político-profissional.

Foi no Movimento de Reconceituação que surgiram as bases para a formação de uma outra visão de profissão, a análise crítica da realidade social e a perspectiva de outro desempenho no exercício profissional.

Na referida obra Batistoni (2021) detém sobre o Serviço Social brasileiro e o legado da Reconceituação:

O Serviço Social brasileiro só pode defrontar-se com o legado da reconceituação latino-americana, e nele com a proposta da Escola mineira no final da década de 1970, na crise da ditadura, em meio a reinserção do movimento aberto das classes trabalhadores na cena histórica e às lutas pela democratização da sociedade e do Estado (BATISTONI, 2021, p. 73).

Sobre o Método BH e a Escola Mineira, Batistoni (2021) esclarece que se constituem em meios de erosão do Serviço Social tradicional no Brasil.

A linha de força nesse processo adveio, sobretudo, do movimento estudantil, com quadros vinculados especialmente à JUC e à Ação Popular (AP), que, além da politização dos processos educacionais, traziam as experiências do trabalho de comunidade, educação e cultura. Desse modo, a Escola passou a encampar como atividade curricular as práticas vinculadas ao Movimento de Educação de Base (MEB), impondo-se o estudo da pedagogia de Paulo Freire – antecedentes relevantes na formulação do projeto reconceituador (ESS-UCMG, 1974). Como se conhece, essas práticas profissionais geradoras da erosão do Serviço Social tradicional no Brasil, interrompido com o golpe de 1964 (NETTO, 1991 apud BATISTONI, 2021, p. 79-80).

A autora do capítulo salienta que a Reconceituação rompe com as práticas do Serviço Social Tradicional, trazendo uma nova roupagem e um verdadeiro significado no

que diz respeito à atual identidade profissional e explica como o Método Básico chileno influenciou o Método BH, na Escola Mineira.

A proposta alternativa formulada pela equipe docente da ESS-UCMG foi implantada no período 1972-1975 e efetivou-se tanto no âmbito da elaboração teórica – o *Método BH*, contendo já uma revisão crítica do citado *Método Básico* chileno – e da reestruturação curricular da formação profissional, quanto da experimentação via projetos de extensão e campos de estágio. Esses são demonstrativos das suas preocupações teórico-práticas, operacionalizando, com consistência, rigor inteligência e coragem, mecanismos institucionais da universidade e determinados espaços do exercício profissional. (BATISTONI, 2021, p. 82-83, grifos da autora).

O livro *Serviço Social na história: América Latina, África e Europa*, organizado pelas professoras Maria Carmelita Yazbek e Marilda Vilela Iamamoto, lançado em 2019, tem por objetivo “promover o intercâmbio de pesquisadores brasileiros com intelectuais de destaque na cena acadêmica internacional do Serviço Social” (2019, p. 11). Destaca-se dos estudos realizados as análises dos artigos de diferentes autores sobre o Serviço Social na América Latina e na África.

Na parte I, intitulada Serviço Social na América Latina e na África, no capítulo que trata sobre o Brasil, denominado “A contribuição brasileira ao debate do Serviço Social mundial”, os autores analisam que o Serviço Social nasce no final do século XIX na Europa, quando as contradições da sociedade de classes se explicitam de tal forma que as explicações “naturalizantes” das chamadas expressões da “questão social” precisam ser enfrentadas pela ordem burguesa como condição para reprodução social do modo de produção capitalista (LEMOS; MATOS; RAMOS, 2019).

Aprendemos com Lemos, Matos e Ramos (2019) que a influência franco-belga marca a origem da profissão no Brasil, porém, após a Segunda Guerra Mundial, a influência passa a ser norte-americana, tendo referência o funcionalismo e as teorias psicologizantes. A partir da década de 1950 também pôde se observar a influência da ONU com o “desenvolvimento de comunidade”, mostrando-se como uma estratégia de controle ideológico da população, mas também foi, ao contrário, um espaço de contato dos profissionais com a realidade brasileira e de experiências com o método de Paulo Freire.

Os autores abordam que para o Estado exercer – no estrito jogo econômico – o papel de “comitê executivo da burguesia”,

ele deve se legitimar politicamente. Daí a necessidade de incorporar outros protagonistas sociopolíticos. Portanto, há um *alargamento* das bases de legitimação e sustentação, mediante generalização e institucionalização de direitos e garantias cívicas e sociais, permitindo ao Estado organizar um consenso que assegura o seu desempenho (LEMOS; MATOS; RAMOS, 2019, p. 105).

Raichelis, no mesmo livro, é autora do artigo Serviço Social no Brasil. Trabalho, formação profissional e Projeto Ético-Político, ainda sobre as ações das pioneiras do Serviço Social, considera que “o autoritarismo, o doutrinário, o paternalismo, o ideário vocacional e missionário presentes no movimento católico encontram nas classes dominantes brasileiras a base social que assimila e (re)alimenta, principalmente por meio da ação dos núcleos femininos unificados pela militância no meio católico (RAICHELIS, 2019, p. 64).

A referida autora analisa a questão social e o papel do Estado como mediador do processo de acumulação do capital monopolista e simultaneamente de controle social das pressões oriundas das mobilizações e organização da classe operária por direitos e cidadania. (RAICHELIS, 2019).

É nessa conjuntura, nos marcos da expansão do capitalismo monopolista, que se apresentam, em novo patamar, as contradições da ordem burguesa e levam o Estado a enfrentar a ‘questão social’, como questão política e pública, o que requisita o desenvolvimento de novas funções estatais, não apenas econômicas, mas também políticas e sociais. Torna-se necessário pois transmutar a ‘questão social’ em um somatório de problemas a ser administrado e controlado pela via institucional, por meio de políticas públicas e agências de poder estatal nos mais diversos âmbitos da vida social (RAICHELIS, 2019, p. 65).

Com esse entendimento, Raichelis (2019) aborda a questão da autonomia relativa dos profissionais de Serviço Social, uma vez que ao se submeterem a vender sua força de trabalho às instituições empregadoras, têm que se submeter aos interesses destes em detrimento aos da população necessitada, já que sabemos, muitas vezes esses interesses são contraditórios.

Embora o Serviço Social tenha sido regulamentado em 1949 pelo Ministério do Trabalho como profissão liberal, assistentes sociais integram o mercado como trabalhadores(as) assalariados(as) que vendem sua força de trabalho em troca de um salário, o que permite elucidar a dimensão contraditória de seu trabalho no âmbito das instituições sociais empregadoras, incidindo na autonomia relativa deste(a) profissional (RAICHELIS, 2019, p. 67).

Conforme analisado nessa monografia, durante a década de 1960, a profissão começou a questionar sua matriz conservadora, buscando um novo projeto profissional, comprometido com os interesses da classe mais subalternizada da sociedade. Raichelis sintetiza as particularidades do Movimento de Reconceituação

O Serviço Social, sob os influxos dessa atmosfera de predisposição à mudança societária, desencadeia em toda a América Latina um amplo movimento de renovação profissional em diferentes níveis: teórico, metodológico, técnico/operativo e ídeo-político. O Movimento de Reconceituação impõe aos assistentes sociais a necessidade de construir um novo projeto profissional, comprometido com as demandas e interesses dos trabalhadores e das camadas populares usuárias das políticas públicas. É no bojo desse movimento e em seus desdobramentos históricos, que se definem e se confrontam diferentes tendências na profissão, que incidem nos seus fundamentos teóricos e metodológicos e na direção social de sua intervenção (RAICHELIS, 2019, p. 68).

A condição de trabalhador assalariado dos assistentes sociais é reafirmada por Abramides (2019), que no seu livro *O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro, Ruptura com o Conservadorismo* a explica como um dos profissionais executor de políticas sociais e, necessitando de uma clareza teórica e política em relação ao papel do Estado, do neoliberalismo, da privatização e da precarização nas relações de trabalho.

As assistentes sociais, em sua condição de assalariamento, em diferenciadas inserções sócio-ocupacionais, nas esferas pública e privada, atuam centralmente com políticas sociais e, para tanto, necessitam de uma clareza teórica e política em relação ao papel do Estado e suas particularidades nos diversos governos, bem como compreender as relações internacionais nos diferentes momentos do capitalismo entre os países dependentes e subordinados e os países imperialistas. Às assistentes sociais, como uma das profissões executoras de políticas sociais, cabe analisar como e em que terreno estas se desenvolvem, em diferentes conjunturas, diante dos interesses dominantes e hegemônicos do capital e de seu Estado de dominação e das lutas sociais dos trabalhadores por direitos sociais. Avançar constitucionalmente nas políticas sociais como políticas públicas de direitos no Brasil, a partir da Constituição de 1988, significou, em curto espaço de tempo e em grande medida, sua destruição pelo neoliberalismo, com a privatização, a desregulamentação e contrarreformas do Estado, acrescidas da flexibilização das relações do trabalho, ampliando a precarização (ABRAMIDES, 2019, p. 85).

Na sua reflexão sobre o processo de ruptura com o conservadorismo a autora compreende o contexto sócio-histórico, a luta político-sindical da categoria no Brasil e o legado dos movimentos profissionais no continente à partir das décadas de 1960 até o final dos anos 1980, como aspectos fundamentais para o adensamento da direção sócio-

política do projeto profissional dos assistentes sociais articulado à um projeto societário emancipador.

Mas, a partir da confluência das várias crises que se desnudaram no final dos anos 1980 e durante a década de 1990, Abramides (2019) traça um cenário de grandes desafios para os movimentos dos trabalhadores, “o final dos anos 1980 e a década de 1990 (reflexo das duas décadas anteriores de crise estrutural do capital) presenciam um outro conjunto de crises de âmbito internacional nos países pós-capitalistas, o qual incide na crise da esquerda e no movimento dos trabalhadores no plano internacional” (ABRAMIDES, 2019, p.133).

Para pensar o Serviço Social à luz das reflexões de Abramides (2019) é essencial entendê-lo no contexto de crises do capitalismo, das imposições fruto do Consenso de Washington e do neoliberalismo no contexto da América Latina,

O Consenso de Washington, em 1989, define o receituário neoliberal para o continente latino-americano sob orientação do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Internacional de Desenvolvimento, do Banco Mundial e do governo norte-americano, embora as experiências do Chile (1973) e da Bolívia (1983) tenham sido anteriormente realizadas. O neoliberalismo segue à risca as determinações macroeconômicas de subordinação dos países do Terceiro Mundo ao imperialismo. Sua execução se efetiva com base em dez áreas programáticas: disciplina fiscal, estabilidade monetária, redução de gastos públicos, reforma tributária, liberalização financeira, alteração de taxas de câmbio, investimento direto estrangeiro, privatizações, desregulamentações e propriedade intelectual (Nogueira, 1995), com drásticas consequências à classe trabalhadora em toda América Latina (ABRAMIDES, 2019, p. 139).

Sobre o neoliberalismo na América Latina, a autora tece reflexões sobre a situação dos países periféricos e à programática neoliberal.

A situação dos países dependentes e periféricos, sob a lógica do desenvolvimento desigual e combinado, da sociedade dual, agrava substancialmente a precariedade das condições de vida e de trabalho no interior de cada país do continente latino-americano. Os países expressam desigualdades entre si no que se refere ao desenvolvimento das forças produtivas, ao grau de desenvolvimento urbano-industrial alcançado e às diferenças sócio-históricas e culturais e existentes. Porém, o traço comum, constitutivo da programática neoliberal, reside na continuidade da submissão dos países latino-americanos aos ditames do imperialismo do grande capital internacional (ABRAMIDES, 2019, p. 140).

É no cenário analisado por Abramides que se apresentam as contribuições das entidades que se formaram para organizar a profissão e os assistentes sociais nas diferentes partes do globo. Entre elas encontra-se a Federação Internacional de

Trabalhadores Sociais – FITS, criada em Munique, em 1956, como organização representativa de assistentes sociais no âmbito mundial.

Os estudos históricos sobre Serviço Social ensinam que o Centro Latino-Americano de Trabajo Social, CELATS foi um organismo estratégico para construção de um Serviço Social alternativo ao perfil tradicional da profissão orientada pela atuação de ajuste e de integração que marcou a gênese do Serviço Social na América Latina e no Brasil. Os objetivos do CELATS basearam-se na investigação, na produção teórica do Trabalho Social, na formação e capacitação profissional e na busca de novos espaços para a prática profissional, para ampliar o campo de Trabalho Social e a incidência de leituras críticas sobre a inserção da América Latina na produção ampliada do capital; assim como contribuir para construção de análises das particularidades da formação social dos países latino-americanos, resguardadas as respectivas trajetórias, lutas e sujeitos históricos para além da perspectiva dos colonizadores e exploradores.

Sobre as influências e o legado do CELATS para o processo de ruptura do Serviço Social brasileiro com o conservadorismo, Netto (2005) destaca que os assistentes sociais que pretendiam a ruptura com o tradicionalismo investiram fortemente em dois planos: na organização da categorial profissional e na formação acadêmica.

E, conforme analisam no artigo de autoria de Batistoni, Aquino e Scheffer, além de vários autores que compõem a Parte I do livro *História pelo avesso*, publicado em 2021, intitulado *Expressões da Reconceituação do Serviço Social no Brasil: Projetos Profissionais em Disputa*, o Serviço Social brasileiro só pode defrontar-se com o legado da Reconceituação latino-americana, e nele com a proposta da Escola mineira no final da década de 1970, na crise da ditadura, em meio à reinserção do movimento aberto das classes trabalhadoras na cena histórica e às lutas pela democratização da sociedade e do Estado. As autoras reafirmam que o Movimento de Reconceituação:

foi impulsionado pela intensificação das lutas sociais no continente - a partir da experiência cubana de 1959 -, que pôs na agenda a perspectiva da revolução socialista e, no contexto geopolítico da guerra fria, ampliou o financiamento da contrarrevolução pelo imperialismo. Processos estes tensionados por lutas e movimentos sociais com refrações diretas nos Estados nacionais, nas universidades, nas Ciências Sociais, na Igreja Católica, nos movimentos sociais (em especial o estudantil), na política e na cultura. Esta conjuntura de efervescência social inscreve-se num período histórico de grande destaque mundial demarcando expansão e crise estrutural do capital, com consequências e medidas de ajustes econômicos e sociais para a América Latina. Estes processos societários e suas mediações históricas e geopolíticas provocaram “a erosão do Serviço Social tradicional” na América Latina (NETTO, 1991) e determinaram as bases condensadas pelo movimento de reconceituação num

amplo questionamento da profissão (suas finalidades, fundamentos, compromissos éticos e políticos, procedimentos operativos e formação profissional), com diferenças nos vários países (AQUINO; BATISTONI; SCHEFFER, 2022, p.21).

No Brasil foi o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado de 23 a 28 de setembro de 1979, conhecido como Congresso da Virada, que demarcou um amplo processo de ruptura com o conservadorismo profissional ao se assumir, enquanto categoria, a defesa dos interesses históricos da classe trabalhadora.

A partir desse marco histórico para o Serviço Social no Brasil ampliou-se o processo de democratização no interior da categoria, possibilitando a abertura para a incorporação da teoria social crítica de Marx e da tradição marxista.

Com isso, a política, que já é um campo onde os critérios de decisão são dados hegemonicamente pelos interesses, e não por valores éticos, tende a reproduzir uma lógica que atualiza uma ética específica, resultado da relação entre as exigências éticas das ações e as necessidades materiais reproduzidas socialmente. Porém, a consciência política de seus limites na ordem burguesa não deve levar à sua negação enquanto estratégia de construção de uma contra hegemonia e de prática social consciente articulada a projetos de superação da ordem capitalista (CFESS, 2009, p. 15).

Na síntese de Netto (2005) é possível apreender os nexos entre o legado do Movimento de Reconceitualização latino-americano e a vertente de ruptura com o conservadorismo. Assim como compreender o debate profissional contemporâneo na produção teórico-bibliográfica do Serviço Social no Brasil:

Apenas sinalizando o que com mais relevo aparece neste enriquecimento, vale assinalar que é com a vertente da intenção de ruptura que repercutem produtivamente no Serviço Social no Brasil as questões referentes à dinâmica contraditória e macroscópica da sociedade, apanhadas numa angulação que põe em causa a produção social (com a ênfase na crítica da economia política), que ressalta a importância da estrutura social (com o privilégio da análise das classes e suas estratégias), que problematiza a natureza do poder político (com a preocupação com o Estado) e que se interroga acerca da especificidade das representações sociais (indagando-se sobre o papel e as funções das ideologias). Esta constelação simbólica só ingressa no mundo mental dos assistentes sociais brasileiros mercê das elaborações conectadas à perspectiva da intenção de ruptura. E é precisamente a partir de suas matrizes que se pôde colocar o rol de inquietudes relativas no processo histórico do Serviço Social, sua relação com as estratégias de classes e o poder condensado no Estado, sua articulação com as várias construções ideológicas e seu processamento como prática profissional no âmbito de instituições sociais determinadas. A requisição que dela derivou — a do assistente social como um tipo particular

de intelectual — colaborou decisivamente para girar a face do profissional, propondo-o, ademais de um agente técnico especializado, como um protagonista voltado para o conhecimento dos seus papéis sociopolítico e profissional, envolvendo exigências teóricas mais rigorosas (NETTO, 2005, p. 302-303).

Em suas explicações, Netto (2005) continua dizendo que “o reconhecimento dos projetos societários diferenciados das classes e dos parceiros sociais, a compreensão da dinâmica entre classes/sociedade civil/Estado, a laicização do desempenho profissional, a assunção da condição mercantilizada dos serviços prestados pelo profissional”.

Este há de ser o fulcro do balanço dos aportes característicos do projeto de ruptura à renovação do Serviço Social no Brasil: com a sua contribuição, o vetor da modernidade (que não se confunde com o da modernização) atravessa a profissão, E não é um paradoxo que, ao introduzir as dimensões da modernidade nas representações profissionais, a perspectiva: da intenção da ruptura faça-o visando à sua superação: sistemática e historicamente, ou seja: teórica e praticamente, a elaboração da modernidade segregou sempre a sua crítica — teórica e prática (NETTO, 2005, p. 305).

Sobre a renovação do Serviço Social, o autor ressalta:

A renovação profissional, porque foi capaz de sintonizar as (auto)representações do Serviço Social com a pluridimensionalidade dos projetos que permeiam a sociedade brasileira, constituir, em si mesma, contribuição (nem sempre consciente e voluntária, é verdade) dos assistentes sociais para abrir o caminho ao futuro — de sua profissão e da sociedade (NETTO, 2005, p. 308).

Concluindo provisoriamente estas reflexões apreende-se que o Serviço Social no Brasil almejou a construção de um novo Serviço Social latino-americano, enraizado em seus processos sócio-históricos, capaz de decifrar os rumos de sua condição de dependência com os países centrais e de contextualizar a inserção profissional. Assumiu o compromisso com a reconstrução do próprio Serviço Social, na recusa e crítica ao tradicionalismo, denunciando a sua pretensa neutralidade político-ideológica e debilidade teórica, conquistando um estatuto científico ao Serviço Social. Afirma o compromisso com as lutas históricas e imediatas da classe trabalhadora, numa explícita politização da ação profissional. Constrói coletivamente as diretrizes curriculares para a formação profissional na articulação entre ensino, investigação e trabalho profissional, evidenciando o papel dos cursos e das unidades de formação universitárias como o principal lócus da reconceituação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento de Reconceituação Latino-americano, ocorrido de 1965 a 1975, foi essencial para a renovação do Serviço Social no Brasil e uma referência para a profissão em Portugal. Assim, o estudo sobre o seu legado para os avanços das dimensões teórica, técnica e ética na formação em Serviço Social é essencial e indispensável à pesquisa e ao conhecimento dos fundamentos da profissão.

Em consonância com os objetivos da monografia buscou-se analisar o Movimento de Reconceituação e suas expressões e o legado da reconceitualização para a formação em Serviço Social.

Na monografia afirma-se a atualidade do legado do Movimento de Reconceituação, considerando os estudos brasileiros e internacionais e as expressões do Movimento de Reconceituação no Brasil na conformação de um novo perfil profissional comprometido com a renovação do Serviço Social. A pesquisa bibliográfica possibilitou um aprofundamento no conhecimento sobre as particularidades do Movimento de Reconceituação na América Latina e seu legado para o Brasil.

O Movimento de Reconceituação, como foi evidenciado ao longo do trabalho monográfico, foi analisado por Netto (2005) como um fenômeno sociocultural e profissional, uma resposta possível elaborada por setores da categoria como alternativa ao Serviço Social caracterizado como tradicional.

Com efeito, a reconceptualização está intimamente vinculada ao circuito sociopolítico latino-americano da década de sessenta: a questão que originalmente a comanda é a funcionalidade profissional na superação do subdesenvolvimento. Indagando-se sobre o papel dos profissionais em face de manifestações da “questão social”, interrogando-se sobre a adequação dos procedimentos profissionais consagrados às realidades regionais e nacionais, questionando-se sobre a eficácia das ações profissionais e sobre a eficiência e legitimidade das suas representações. Inquietando-se com o relacionamento da profissão com os novos atores que emergiam na cena política (fundamentalmente ligados às classes subalternas) — e tudo isso sob o peso do colapso dos pactos políticos que vinham do pós-guerra, do surgimento de novos protagonistas sociopolíticos, da revolução cubana, do incipiente reformismo - Aliança para o Progresso - , ao mover-se assim, os assistentes sociais latino-americanos, através de seus segmentos de vanguarda, estavam minando as bases tradicionais da sua profissão (NETTO, 2005, p. 146).

Um ponto central observado pelos analistas do legado diferenciado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano é seu caráter heterogêneo, diverso e suas limitações.

A interpretação sócio-histórica da profissão é outra contribuição essencial dos debates e produções embasados no Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, evidenciando os fundamentos da crítica ao Serviço Social tradicional.

Os estudos demonstram que os limites e as insuficiências das referências teóricas, políticas e éticas do Serviço Social foram enfrentados pela ALAETS (Associação Latino-Americana de Escolas de Trabalho Social) e o CELATS, que exerceram papel fundamental na elaboração teórica fundamentada nas Ciências Sociais e Humanas e na pesquisa sobre as condições sociais, econômicas e políticas dos vários países latino-americanos.

Apreende-se que as condições intelectuais de elaboração e investigação do Serviço Social foram avaliadas e, os esforços para assegurar as mudanças nas condições acadêmicas e intelectuais para a pesquisa e a produção teórica da categoria profissional foram valorizados por esses organismos.

No Brasil, os avanços oriundos do desenvolvimento da pesquisa permitem reconhecer que a estruturação, o desenvolvimento e a consolidação da pós-graduação em Serviço Social – cursos de mestrado e doutorado, se inserem nos debates profissionais e nas estratégias de acesso a um estatuto acadêmico mediante a produção de conhecimentos cientificamente reconhecidos e de qualificação docente e profissional e, como expressão das políticas educacional e de pesquisa vigentes no Brasil e as suas estratégias.

No Serviço Social latino-americano e, em especial no Brasil, as mudanças na formação, na pesquisa e na produção de conhecimentos estão em orgânica articulação com o pensamento social crítico e de tradição marxista e as conquistas históricas que amplificam o significado do Projeto Ético-Político profissional.

O estudo possibilitou abordar um marco histórico para o Serviço Social, ressaltando a importância de que para interpretá-lo como uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e como área do Conhecimento é essencial dimensionar historicamente o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano. Salienta-se que o presente estudo é apenas um recorte diante dos múltiplos desdobramentos que o Movimento de Reconceituação consagra por meio do seu legado, um divisor de águas necessário para entender a profissão.

Por fim, avalia-se a importância da participação na Iniciação Científica para a Graduação e a Pós-Graduação em Serviço Social, fundamentadas na construção de uma

concepção crítica da formação, defendida como parte do processo de conhecimento, ensino e aprendizagem e preocupada com a relação entre o trabalho profissional e a dinâmica contraditória das relações sociais capitalistas.

REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, M. B. C. **O projeto ético-político do Serviço Social brasileiro**: ruptura com o conservadorismo. São Paulo: Cortez, 2019.

AQUINO; BATISTONI; SCHEFFER. Expressões da Reconceituação do Serviço Social no Brasil: Projetos profissionais em disputa. In: EIRAS, A. L. T. S.; MOLJO, C. B.; DURIGUETTO, M. L. (Org.). **Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social**: América Latina, Europa e EUA. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2022.

AQUINO, I.G.C; A participação do CBCISS no movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina e suas expressões internacionais: a relação com a ONU. In: IAMAMOTO, M. V., SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

BOLOÑA, C. U. Prólogo. In: CASTRO, M. M, **História do Serviço Social na América Latina**. 5 ed. revista. São Paulo: Cortez, 2000.

CFESS; ABEPSS (org.), **Serviço Social: Direitos e Competências profissionais**. Brasília, DF: Edição CFESS e ABEPSS, 2009.

EIRAS, A. L. T. S.; MOLJO, C. B.; DURIGUETTO, M. L. (Org.). **Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social**: América Latina, Europa e EUA. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2022.

ELPÍDIO, M, H. Preparando a virada: a contribuição do CELATS no redimensionamento da organização e formação profissional do Serviço Social brasileiro. In: IAMAMOTO, M. V., SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

FALEIROS, V. P. Lutas sociais e perspectiva histórico-crítica no serviço social latino-americano. Revista **Libertas**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2., p. 298-324, ago./dez. 2019.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em Serviço Social**. – São Paulo: Cortez, 1997.

FARIA, S. **Produção de conhecimento e agenda socioprofissional no serviço social brasileiro**. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo. 2003

FARIA, S.; MARTINS, A.; MIGUEL, W. L. (org.). **Formação em Serviço Social**: história, memória e projetos, Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia, GO: Ed. da PUC Goiás, 2020.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social**: esboço de uma interpretação histórico - metodológica. São Paulo: Ed. Cortez, 1983.

IAMAMOTO, M. V. 40 anos da “virada” do Serviço Social no Brasil: história, atualidade e desafios. Revista **Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2020.

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

MARSIGLIA, R. M. G. O projeto de pesquisa em Serviço Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Mod. 5. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED-UnB, 2000. p. 17-44.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 5 ed. revista. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, R. **Relatório de Pesquisa**: o que é e como faz. Disponível em: <<http://www.ronaldomartins.pro.br/materiais/didaticos/RelatoriodePesquisa.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

MIGUEL, W. L.; BILEMJIAN, E. R. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua História. **Serviço Social e Sociedade**, n. 95, São Paulo.: Ed. Cortez, 2008.

MIGUEL, W.L. **O Serviço Social e a “promoção do homem”**: um estudo de ideologia – a escola de Serviço Social de Goiás no processo histórico brasileiro (1936-1977), Goiânia, PUC Goiás, 1978.

NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, L. L. **Textos de Serviço Social**. – São Paulo: Cortez, 1983.

SIMIONATTO, I. Prefácio. In IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

YAZBEK, M. C.; MARTINELLI, M. L.; RAICHELIS, Raquel. **Serviço Social & Sociedade**. Reconceitualização do Serviço Social: 40 anos, São Paulo, n. 84, ano XXVI, SP: Cortez, 2005.

YAZBEK, M. C.; IAMAMOTO M. V. (org.). **Serviço Social na história**: América Latina, África e Europa. São Paulo, SP: Cortez, 2019.

Apêndice

PONTIFÍCIA UNIVERDIDADE CATOLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PLANO DE TRABALHO

Título: SERVIÇO SOCIAL E O LEGADO DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO NO BRASIL

Bolsista: DENIZE NUNES CARRIJO

Orientadora: SANDRA DE FARIA

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

Introdução

Conforme analisa Faria (2003) nos anos de 1965 a 1975, o Movimento de Reconceituação consolidou-se como marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social. Ele foi, na sua especificidade, um fenômeno tipicamente latino-americano: dominado pela contestação ao tradicionalismo, a profissão foi sensibilizada pelos desafios da prática social e sua resposta mais significativa se materializou na mais ampla revisão já ocorrida nas suas décadas de existência, porque articulou, desde o seu nascedouro, a autocrítica e os questionamentos societários (FARIA, 2003, P.45)

O Movimento de Reconceituação foi analisado por Netto (1981) como um fenômeno sociocultural e profissional, uma resposta possível elaborada por setores da categoria como alternativa ao Serviço Social caracterizado de tradicional. Conforme Iamamoto (1999), tendo a história como fonte dos problemas e a chave de suas soluções, a profissão desencadeou uma ruptura com o profissionalismo estreito, o estritamente profissional,

abrindo-se para o amplo horizonte do movimento da sociedade — o que possibilitou iluminar as particularidades do Serviço Social na trama das relações que explicam sua gênese, seu desenvolvimento, seus limites e possibilidades.

Faria (2003) analisa um ponto central observado por outros estudiosos: para analisar o legado diferenciado do Movimento de Reconceituação para o Serviço Social latino-americano, é indispensável reter o seu caráter heterogêneo, diverso e suas limitações, o que está configurado nas tendências e processos de legitimação da profissão nos diferentes países e na projeção de posicionamentos críticos que emergiram e emergem na profissão.

No presente Plano de Trabalho para a Iniciação Científica, no período 2021/2022, propõe-se estudar o legado da reconceitualização para os avanços da pesquisa na graduação e pós-graduação em Serviço Social no Brasil e em Goiás, no âmbito do Projeto de Pesquisa Internacional “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”, sob a coordenação das professoras Sandra de Faria e Alcina Martins.

Objetivo Geral

Investigar o legado do Movimento de Reconceituação Latino-Americano para o desenvolvimento da pesquisa na formação em Serviço Social no Brasil e em Goiás.

Objetivos Específicos

Pesquisar e analisar o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões;

Examinar o legado da reconceitualização para os avanços na formação em pesquisa na graduação e pós-graduação em Serviço Social no Brasil e em Goiás.

Métodos ou Percurso Metodológico

Compõe os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental o exame do Movimento de Reconceituação conforme analisado por Netto (1981) como um fenômeno sociocultural e profissional.

Para o exame mais determinado do legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano e suas expressões a pesquisa da produção bibliográfica na área de Serviço Social será associada ao levantamento de dados em arquivos, acervos e obras do Serviço Social no Brasil e em Goiás.

A pesquisa bibliográfica e documental possibilitará apreender as categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores/as estudados/as sobre a Reconceituação do Serviço Social e sua contribuição estratégica para os avanços na formação em pesquisa na graduação e na pós-graduação em Serviço Social no Brasil e em Goiás. Destaque para Castro (2000), Guerra (1995), Faleiros (2020), Yamamoto (1983), Martinelli (1993), Miguel (1980), Netto (2005), Silva (1991) entre outros autores com reconhecida contribuição nos debates sobre o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano.

Resultados Esperados

Desenvolver estudos e registros documentais sobre as diferentes fontes de pesquisa.

Elaboração dos relatórios parcial e final.

Participação em estudos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores e docentes do Brasil e Portugal.

Publicações e apresentação em eventos científicos e no VIII Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás de 2022.

Atividades a serem desenvolvidas pelo Estudante

Revisão da literatura e bibliográfica

Realização de estudo orientado das fontes documentais.

Elaboração de resenhas críticas

Inserção no Grupo de Estudos e Pesquisa de Teoria Social e Fundamentos do Serviço Social, sob a coordenação da orientadora.

Participação em atividades e eventos científicos da área de Serviço Social e de relevância para o Plano de Trabalho e formação em pesquisa.

Elaboração da monografia do Curso com base nos subsídios e resultados da pesquisa científica.

Referências

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000

FARIA, S. **Produção de conhecimento e agenda socioprofissional no serviço social brasileiro**. 2003. Tese de doutorado - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social**. Esboço de uma Interpretação Histórico - Metodológica. São Paulo: Ed. Cortez, 1983.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social Identidade e Alienação.** São Paulo, Ed. Cortez, 1993.

MIGUEL, W. L. **O Serviço Social e a Promoção do Homem.** Um Estudo de Ideologia. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

MIGUEL, W. L.; BILEMJIAN, E. R. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua História. **Serviço Social e Sociedade.** n. 95. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A. **J. Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

SILVA, L. M. M. R. **Aproximação do Serviço Social à Tradição Marxista:** Caminhos e Descaminhos. PUC/SP, 1991.

Palavras-Chave (Separadas por vírgula). Máximo: 3 palavras-chaves

Serviço Social; Pesquisa; Movimento de Reconceituação

PONTIFÍCIA UNIVERDIDADE CATOLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

Título: SERVIÇO SOCIAL E O LEGADO DO MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO LATINO-AMERICANO NO BRASIL

Bolsista: DENIZE NUNES CARRIJO

Orientadora: SANDRA DE FARIA

Projeto de Pesquisa: AS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS DE ESTADO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: UM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PORTUGAL.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TEORIA SOCIAL E FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL.

Introdução

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de estudar e aprofundar a formação, durante a graduação, no conhecimento do Movimento de Reconceituação Latino-americano e seus desdobramentos para o Serviço Social no Brasil. O que motivou a participação no processo seletivo para a Iniciação Científica da PUC Goiás.

O Plano de trabalho da Iniciação Científica aprovado na seleção da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, com bolsa BIC/PUC GOIÁS, para o período 2021/2022, com a orientação da Professora Sandra de Faria, integra o Projeto de Pesquisa Internacional “As políticas estratégicas de Estado para pesquisa e desenvolvimento: um enfoque na Educação Superior e o Serviço Social no Brasil e em Portugal”. Investigação desenvolvida em parceria com a Professora Dra. Alcina Martins, do Mestrado em Serviço Social do Instituto Miguel Torga de Coimbra, Portugal.

A atividade de iniciação à pesquisa foi desenvolvida em consonância com os objetivos da referida investigação e possibilitou refletir sobre as particularidades, no contexto brasileiro, do processo de renovação do Serviço Social como profissão e área de conhecimento. O Movimento de Reconceituação Latino-americano foi essencial para a renovação do Serviço Social no Brasil e uma referência para a profissão em Portugal. Assim, o estudo sobre o seu legado para o desenvolvimento da pesquisa em Serviço Social é essencial e indispensável ao conhecimento da profissão.

Os estudos e pesquisas na área demonstram que as análises sobre o processo de reconceituação da profissão partem dos desdobramentos fecundados na produção teórica do Serviço Social pela incorporação da Teoria Social de Marx. No processo de pesquisa, reflexão e análise crítica do Serviço Social e no movimento profissional no Brasil demarca-se também o III Congresso Brasileiro de Assistência Social (III CBAS), ocorrido de 23 a 28 de setembro de 1979, conhecido como Congresso da Virada, demarcando um amplo processo de ruptura com o conservadorismo profissional ao se assumir a defesa dos interesses históricos da classe trabalhadora.

Faria (2003) analisa que nos anos de 1965 a 1975, o Movimento de Reconceituação Latino-americano consolidou-se como marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social. Ele foi, na sua especificidade, um fenômeno tipicamente latino-americano,

dominado pela contestação ao tradicionalismo, a profissão foi sensibilizada pelos desafios da prática social e sua resposta mais significativa se materializou na mais ampla revisão já ocorrida nas suas décadas de existência, porque articulou, desde o seu nascedouro, a autocrítica e os questionamentos societários (FARIA, 2003, p. 45).

O Movimento de Reconceituação foi analisado por Netto (1981) como um fenômeno sociocultural e profissional, uma resposta possível elaborada por setores da categoria como alternativa ao Serviço Social caracterizado como tradicional.

Um ponto central observado pelos analistas do legado diferenciado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social latino-americano é seu caráter heterogêneo, diverso e suas limitações. Faria, 2003, ressalta que este caráter se configura nas tendências e processos de legitimação da profissão em diferentes países e na projeção de posicionamentos críticos que emergiram e emergem na categoria.

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, foi deflagrado em 1965, em meio aos movimentos por mudanças e transformações e a reação contrarrevolucionária que dominou o continente latino-americano. Neste contexto, Netto (2005) analisa que a principal conquista do Movimento de Reconceituação foi a recusa dos assistentes sociais em caracterizar-se exclusivamente em agentes técnicos, executores terminais das políticas sociais. O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que propõe uma ruptura com as práticas tradicionais e a construção de um novo perfil profissional crítico e capaz de atuar nos desafios que se colocam à profissão.

O Movimento de Reconceituação é um movimento que muda o Serviço Social,

na ampliação do debate crítico sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, a partir das concepções hauridas do movimento reconceituador e de sua incidência na formação e no exercício profissionais; na abertura de novos caminhos para a interlocução continental e internacional no âmbito da formação acadêmica, do fomento à pesquisa e da produção de conhecimentos; no resgate do legado teórico e político do Movimento, evidenciando a imprescindível relação entre o Serviço Social, as lutas e práticas sociais das classes subalternas; e, finalmente, no estímulo ao debate sobre a atualidade da tradição marxista na construção de resistências e no enfrentamento ao conservadorismo, que hoje reaparece em novas vestes e grassa em todos os setores profissionais (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p. 16).

De acordo com os estudos realizados sobre o Serviço Social na América Latina e as exigências da Iniciação Científica, o relatório final da Iniciação Científica especifica qual foi o objetivo do Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano, ocorrido de 1965 a 1975, e o seu legado para o avanço da pesquisa e produção de conhecimento no Brasil.

Objetivo Geral

Investigar o legado do Movimento de Reconceituação Latino-Americano para o desenvolvimento da pesquisa na formação em Serviço Social no Brasil.

Objetivos Específicos

Pesquisar e analisar o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões. Examinar o legado da reconceitualização para os avanços na formação em pesquisa na graduação e na pós-graduação em Serviço Social no Brasil.

Materiais e Métodos

A pesquisa problematiza a atualidade do legado do Movimento de Reconceituação, considerando os estudos brasileiros e internacionais. A hipótese de estudo aponta que o legado e as expressões do Movimento de Reconceituação no Brasil incidiram sobre o desenvolvimento da pesquisa e a produção do conhecimento analítico e crítico ancorado no método histórico-dialético de Marx, tendo como consequência a formação de profissionais com novo perfil e compromissados com a renovação do Serviço Social.

A pesquisa bibliográfica resultou no ensaio analítico a partir, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores estudiosos do tema, tendo como fontes: artigos científicos, revistas e livros. No período correspondente ao desenvolvimento do Plano de Trabalho, 2021/2 a 2022/1, foram desenvolvidas as atividades de pesquisa e estudos bibliográficos sobre o Movimento de Reconceituação Latino-americano no Serviço Social, que se constituem fontes do estudo.

De acordo com o Plano de Estudo e as reformulações, o percurso metodológico priorizou as seguintes atividades de pesquisa:

- 1** - Pesquisa bibliográfica e leitura de estudos e produções que analisam o Movimento de Reconceituação latino-americano legado, história e memória. A pesquisa bibliográfica possibilitou um aprofundamento no conhecimento sobre as particularidades do Movimento de Reconceituação na América Latina e seu legado para o Brasil.
- 2**- Orientações individuais e em grupo para o desenvolvimento do Plano de Pesquisa, avaliação, estudos e encaminhamento das atividades previstas.
- 3**- Participação em atividades e eventos on-line e presencial. É importante registrar que durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, em 2020 e 2021, foram muitas as mudanças nas condições de continuidade na formação acadêmica. A PUC Goiás adotou o regime de ensino remoto extraordinário, assegurando a continuidade das atividades de ensino e pesquisa, incluindo o desenvolvimento e adequações da iniciação científica.

A pesquisa possibilitou apreender categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores estudados sobre a Reconceituação do Serviço Social e sua contribuição estratégica para os avanços do Serviço Social no Brasil.

Resultados

A partir dos estudos desenvolvidos apresenta-se os resultados alcançados na pesquisa científica sobre o Movimento de Reconceituação Latino-Americano e suas expressões. O estudo é apenas um recorte diante dos múltiplos desdobramentos que o Movimento de Reconceituação consagra por meio do seu legado, um divisor de águas necessário para entender a profissão e tomar consciência da dimensão dos enormes desafios postos ao Serviço Social.

É um fenômeno histórico que se desdobra em várias outras dimensões da profissão, sendo ainda necessário estudá-lo para entender o Serviço Social, enquanto profissão e área do conhecimento. Segundo Boloña, no prólogo do livro *História do Serviço Social na América Latina*, de Castro,

A reconceptualização é um capítulo imprescindível na compreensão da história da profissão. Com Manrique, poderíamos falar de sucessivas construções do espaço profissional conforme sucessivos momentos históricos. A crise do desenvolvimentismo e seus grandes projetos para a América Latina (como a Aliança para o Progresso) resulta dos episódios de sublevação popular em diversos países da área durante toda a década de sessenta. Refletindo tudo isso, as ciências sociais tomam uma nova orientação, que justamente questiona as bases do Serviço Social. Esta combinação de uma nova atitude popular e uma nova compreensão científica da vida social causa um grande impacto nas gerações mais jovens de assistentes sociais, que demonstram uma notável vitalidade para colocar em questão a sua própria identidade profissional (BOLOÑA, 2000, p. 19).

Netto (2005) destaca que no Brasil a ruptura com o cenário de homogeneidade nas projeções interventivas sugeria uma participação político-partidária mais expressiva, com maior diferenciação da categoria profissional com disputa por hegemonia, em que a laicização da profissão implicava em um dos elementos da renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa que foi precipitada decisivamente pelo desenvolvimento das relações capitalistas durante a “modernização conservadora”. E o movimento de renovação do Serviço Social no Brasil só é apreensível levando-se em conta as condições históricas que criaram alternativas às práticas e condições profissionais existentes, a elaboração de um pensamento teórico e crítico ao conservadorismo e o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano.

Lemos, Matos e Ramos (2019) enfatizam a gênese do Serviço Social no final do século XIX na Europa, as contradições da sociedade de classes que explicitam as expressões da “questão social” que precisam ser enfrentadas pela ordem burguesa como condição para reprodução social do modo de produção capitalista. Analisam a influência franco-belga na origem da profissão no Brasil, e a influência norte-americana após a Segunda Guerra Mundial, com referência ao funcionalismo e teorias psicologizantes. Bem como a partir da década de 1950, a influência da ONU com o desenvolvimento de comunidade.

Na interpretação sócio-histórica da profissão, evidenciam os fundamentos da crítica ao Serviço Social tradicional embasado no Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina entre 1965 e 1975.

Elpídio analisa a contribuição do Centro Latino-Americano de Trabajo Social (CELATS) no redimensionamento da organização e formação profissional do Serviço Social brasileiro.

O olhar para a história do Serviço Social se coloca aqui na perspectiva de articular o movimento próprio da constituição da profissão com a dinâmica da sociedade brasileira, uma vez que a profissão se materializa como uma das respostas às demandas postas pela sociedade. Interessa evidenciar o aprendizado e o papel mediador estratégico do CELATS, sem o qual, ousamos afirmar, não teríamos o acúmulo suficiente para questionar e suplantar coletivamente o consenso tecnicista, até então, prevalente no Serviço Social. É preciso ainda reconhecer o processo de maturação intelectual e política com habilitação a intervir, considerando as três dimensões que sustentam o exercício e a formação profissional, o pluralismo e os diferentes interesses dos segmentos profissionais diante de um projeto em disputa (2021, p. 275).

O Centro Latino-Americano de Trabajo Social, (CELATS) contribuiu para construção de uma proposta alternativa ao Serviço Social tradicional de ajuste e de integração que marcou a gênese do Serviço Social na América Latina e no Brasil.

O Movimento de Reconceituação surgiu

[...] impulsionado pela intensificação das lutas sociais no continente - a partir da experiência cubana de 1959 -, que pôs na agenda a perspectiva da revolução socialista e, no contexto geopolítico da guerra fria, ampliou o financiamento da contrarrevolução pelo imperialismo. Processos estes tensionados por lutas e movimentos sociais com refrações diretas nos Estados nacionais, nas universidades, nas Ciências Sociais, na Igreja Católica, nos movimentos sociais (em especial o estudantil), na política e na cultura. Esta conjuntura de efervescência social inscreve-se num período histórico de grande destaque mundial demarcando expansão e crise

estrutural do capital, com consequências e medidas de ajustes econômicos e sociais para a América Latina. (AQUINO; BATISTONI; SCHEFFER, 2022, p.21).

Os estudos demonstram que no desenvolvimento sócio-histórico da profissão uma parcela da categoria organizada elaborou a crítica ao Serviço Social Tradicional, baseado no legado do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina.

Discussão

Conforme Iamamoto (1999), tendo a história como fonte dos problemas e a chave de suas soluções, a profissão desencadeou uma ruptura com o profissionalismo estreito, o estritamente profissional, abrindo-se para o amplo horizonte do movimento da sociedade — o que possibilitou iluminar as particularidades do Serviço Social na trama das relações que explicam sua gênese, seu desenvolvimento, seus limites e possibilidades.

As pesquisas e obras analisadas explicam que historicamente, os eixos de preocupações fundamentais do Movimento de Reconceituação Latino-americano foram:

- 1) a busca de construção um novo Serviço Social /Trabajo Social latino-americano, enraizado em seus processos sócio-históricos, capaz de decifrar os rumos de sua condição de dependência com os países centrais e de contextualizar a inserção profissional;
- 2) esforços de reconstrução do próprio Serviço Social, na recusa e crítica ao tradicionalismo, denunciando a sua pretensa neutralidade político-ideológica e debilidade teórica;
- 3) necessidade de atribuir um estatuto científico ao Serviço Social;
- 4) afirmação do compromisso com as lutas dos “oprimidos” pela “transformação social, numa explícita politização da ação profissional;
- 5) reestruturação da formação profissional na articulação ensino, investigação e prática profissional, evidenciando serem as escolas universitárias o principal lócus da reconceituação.

Os estudos demonstraram que os limites e as insuficiências das referências teóricas, políticas e éticas do Serviço Social foram enfrentados pela ALAETS (Associação Latino-Americana de Escolas de Trabalho Social), criada em 1965, e o CELATS criado em 1972, que exerceram papel fundamental na elaboração teórica fundamentada nas Ciências Sociais e Humanas e na pesquisa sobre as condições sociais, econômicas e políticas dos vários países latino-americanos. Apreende-se, no estudo bibliográfico, que as condições

intelectuais de elaboração e investigação do Serviço Social foram avaliadas e, os esforços de produção teórica da categoria profissional foram valorizados por esses organismos.

No Brasil, os avanços oriundos do desenvolvimento da pesquisa permitem reconhecer que a estruturação, o desenvolvimento e a consolidação da pós-graduação em Serviço Social – cursos de mestrado e doutorado, se inserem nos debates profissionais e nas estratégias de acesso a um estatuto acadêmico mediante a produção de conhecimentos cientificamente reconhecidos e de qualificação docente e profissional e, como expressão das políticas educacional e de pesquisa e desenvolvimento adotadas no Brasil e as suas estratégias.

Este estudo possibilitou abordar um marco histórico para o Serviço Social, ressaltando que é preciso interpretá-lo como uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e como área do Conhecimento para dimensionar o legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano.

O Serviço Social é uma profissão que se insere no campo das relações entre os sujeitos sociais e destes com o Estado, nos diferentes contextos sócio-históricos de atuação profissional. Desenvolve uma práxis social e um conjunto de ações socioeducativas, que afetam a reprodução material e social da vida com uma perspectiva de transformação social comprometida com a democracia e o enfrentamento das desigualdades sociais, fortalecendo a autonomia, a participação e o exercício da cidadania, na defesa e conquista dos direitos humanos e da justiça social.

Conclusão

O Serviço Social, como uma profissão inserida no campo das relações entre os sujeitos sociais e destes com o Estado, nos diferentes contextos sócio-históricos de atuação profissional, desenvolve uma práxis social e um conjunto de ações socioeducativas, que afetam a reprodução material e social da vida com uma perspectiva de transformação social.

Para o exame mais determinado do legado do Movimento de Reconceituação Latino-americano e suas expressões é fundamental a pesquisa da produção bibliográfica na área de Serviço Social, que possibilitou apreender as categorias teóricas formuladas pelos diferentes autores estudados sobre a Reconceituação e sua contribuição estratégica para os avanços na formação em pesquisa em Serviço Social no Brasil.

Salienta-se que o presente estudo é apenas um recorte diante dos múltiplos desdobramentos que o Movimento de Reconceituação consagra por meio do seu legado, um divisor de águas necessário para entender a profissão.

Referências

AQUINO, I. G.C.; BATISTONI, R. B.; SCHEFFER, G. Expressões da Reconceituação do Serviço Social no Brasil: Projetos profissionais em disputa. In: EIRAS, A. L. T. S.; MOLJO, C. B.; DURIGUETTO, M. L. (Org.). **Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2022.

AQUINO, I.G.C; A participação do CBCISS no movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina e suas expressões internacionais: a relação com a ONU. In: IAMAMOTO, M. V., SANTOS, C.M. **A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

BOLOÑA, C. U. Prólogo. In: CASTRO, M. M, **História do Serviço Social na América Latina**. 5 ed. revista. São Paulo: Cortez, 2000.

CFESS; ABEPSS (org.), **Serviço Social: Direitos e Competências profissionais**. Brasília, DF: Edição CFESS e ABEPSS, 2009.

EIRAS, A. A. L. T. S.; MOLJO, B. C; DURIGUETTO, M. L. (Org.). **Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social: América Latina, Europa e EUA**. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2022.

ELPÍDIO, M, H. Preparando a virada: a contribuição do CELATS no redimensionamento da organização e formação profissional do Serviço Social brasileiro. In: IAMAMOTO, M. V., SANTOS, C. M. **A história pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo, SP: Cortez, 2021.

FALEIROS, V. de P. Lutas sociais e perspectiva histórico-crítica no serviço social latino-americano. Revista **Libertas**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2., p. 298-324, ago./dez. 2019.

FARIA, S. de. **Produção de conhecimento e agenda socioprofissional no serviço social brasileiro**. 2003. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo. 2003

FARIA, S. de; MARTINS, A.; MIGUEL, W. L. (org.). **Formação em Serviço Social: história, memória e projetos**, Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiânia, GO: Ed. da PUC Goiás, 2020.

IAMAMOTO, M. V., CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico - metodológica**. São Paulo: Ed. Cortez, 1983.

IAMAMOTO, M. V. 40 anos da “virada” do Serviço Social no Brasil: história, atualidade e desafios. Revista **Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2020.

- IAMAMOTO, M. V., SANTOS, C. M. **A história pelo avesso**: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2021.
- MARSIGLIA, R. M. G. O projeto de pesquisa em Serviço Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Mod. 5. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD/NED-UnB, 2000. p. 17-44.
- CASTRO, M. M, **História do Serviço Social na América Latina**. 5 ed. revista. São Paulo: Cortez, 2000.
- MIGUEL, W. L.; BILEMJIAN, E. R. A Escola de Serviço Social de Goiás: 50 anos de sua História. **Serviço Social e Sociedade**, n. 95, São Paulo.: Ed. Cortez, 2008.
- MIGUEL, W.L. **O Serviço Social e a “promoção do homem”**: um estudo de ideologia – a escola de Serviço Social de Goiás no processo histórico brasileiro (1936-1977), Goiânia, PUC Goiás, 1978.
- NETTO, J.P. **Ditadura e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- YAZBEK, M. C.; MARTINELLI, M. L.; RAICHELIS, R. **Serviço Social & Sociedade**. Reconceituação do Serviço Social: 40 anos, São Paulo, n. 84, ano XXVI, SP: Cortez, 2005.
- YAZBEK M. C; IAMAMOTO, M.V. (org.). **Serviço Social na história**: América Latina, África e Europa. São Paulo, SP: Cortez, 2019.